

## **Simpósio Temático: Rede Latino- Americana de Acervos de Arquitetura (RELARQ): as dimensões do arquivo**

Leonardo Barci Castriota (organizador)

## **Thesaurus de Arquitetura e Urbanismo: instrumento para um trabalho em rede**

Leonardo Barci Castriota, Prof. Dr. UFMG;  
Carla Viviane, Mestranda MACPS UFMG.

### **Resumo**

Esta comunicação busca examinar a concepção do controle de vocabulário e a utilização do vocabulário controlado como dispositivos metodológicos aplicados ao contexto dos arquivos de arquitetura, a partir de um diálogo com a Ciência da Informação. Como se sabe, o termo *thesaurus* etimologicamente vem do grego e do latim, significando *tesouro*, tendo sido usado durante muitos séculos para designar léxico, ou *tesouro* de palavras. Esta palavra popularizou-se a partir da publicação do *Thesaurus of English Words and Phrases*, de Peter Mark Roget, em Londres, 1852, cujo subtítulo expressa bem o objetivo: *classified and arranged so as to facilitate the expression of ideas and to assist in literary composition* (ROGET, 1925)

O processo de indexação documental reveste-se de um profundo e cuidadoso trabalho de análise dos textos e a representação dos temas tratados por uma expressão, que pode ser alfabética ou numérica. A complexidade do processo de indexação se amplia cada vez mais, uma vez que os sistemas de recuperação da informação estão conectados em rede, não mais atendendo apenas a um público específico. Por outro lado, percebe-se que o vocabulário utilizado pelo especialista já não pertence exclusivamente a um grupo seleto de pesquisadores, na medida em que os meios de comunicação e difusão socializam esta terminologia, muitas vezes mais confundindo o leigo do que o auxiliando a compreender os fatos divulgados. Com isso, podem se perceber vários problemas de recuperação das informações devido ao uso de

vocabulários livres ou motivados pela imprecisão de definição dos termos para os vocabulários controlados. A falta de padronização gera a perda de informações, pois no momento da busca somente serão recuperados os documentos que coincidentemente foram indexados pelo termo usado na busca.

Esta comunicação irá examinar, portanto, o uso de uma linguagem controlada na descrição dos acervos de arquitetura e os pressupostos teóricos e metodológicos para a concomitante criação de um Thesaurus para a área, em andamento através de financiamento do CNPq.



## **Thesaurus de Arquitetura e Urbanismo: instrumento para um trabalho em rede**

Leonardo Barci Castriota, Prof. Dr. UFMG;  
Carla Viviane, Mestranda MACPS UFMG.

Como observa Ramón Gutierrez, somente nos últimos anos começou a existir uma consciência acabada sobre o valor documental dos Arquivos de Arquitetura em nosso continente. Em geral, estes arquivos têm carecido de uma tutela específica, salvo naquelas repartições públicas ou escritórios privados nos quais foram necessários conservá-los graças ao próprio caráter operativo dos mesmos. De todo modo, se trataria nestes casos “simplesmente de uma operação de armazenamento, sem implicação alguma de uma tarefa adequada de acondicionamento e catalogação”. Assim, vai ser grande a lista de Arquivos Públicos, sobretudo os municipais de "obras particulares", que se têm visto destruídos ou dizimados pela falta de cuidado de seus responsáveis, as periódicas "queimas" em busca de espaço e suposta limpeza de material "inútil" ou o eventual roubo pelos usuários (1). Apesar desta fragilidade, existem hoje vários arquivos de arquitetura na América Latina, abrigados em centros de documentação e, principalmente, nas universidades, instituições que são, no caso de nosso país (e de nosso continente), os principais produtores de pesquisa científica. No entanto, esses arquivos continuam sendo, em sua maior parte, inacessíveis aos pesquisadores e aos usuários comuns, sendo ainda pouco conhecidos e utilizados.

Nos últimos anos, no entanto, as modernas tecnologias de controle e recuperação da informação parecem trazer uma nova luz a esta questão, na medida em que, com o advento da informática, a visão de arquivo como instituição de guarda de documentos vem sendo crescentemente substituída por aquela que o situa enquanto *gestor de sistemas de informação*, integrado a outros sistemas com o objetivo maior de garantir o acesso do usuário às informações demandadas. *Ou seja, o eixo vem sendo deslocado gradativamente da questão da guarda para a do acesso.* Dentro desta visão

contemporânea, é cada vez mais valorizado o intercâmbio de informações entre instituições, recuperando-se os documentos de interesse do usuário a partir de referências fornecidas pelas instituições<sup>3</sup>, o que, simultaneamente, coloca na ordem do dia a questão *do acesso do público* a essas fontes inestimáveis de informação.

Ao mesmo tempo, a premência da colaboração e do intercâmbio de informações entre as diversas instituições em nosso continente vem sendo colocada seguidamente como ação prioritária por organismos nacionais e internacionais, valendo recordar as recomendações da *Fundación Histórica Tavera* no “*Informe Experto de los Archivos en Latinoamérica*” (Madrid, 2000), que julgou indispensável a criação de um tipo de rede para atender práticas conjuntas de capacitação e difusão do patrimônio documental do continente, recomendações que reaparecem na “*1ª Conferencia General de la Red Iberoamericana de Patrimonio Cultural*” (REDIPAC: Madrid, nov. 2001) e na “*Vª Conferencia Cumbre de los Ministros de Cultura Iberoamericana*”, quando, em ambas, se considerou que implementar ações em rede serviria de “valiosa ferramenta referencial” para o fortalecimento do âmbito cultural ibero-americano (nov, 2001).(4)

Também neste sentido, a pesquisadora argentina Patricia Mendez, da Universidad de Belgrano e do Centro de Documentación de Arquitectura Latinoamericana (CEDODAL), propôs pioneiramente durante a realização do *1o Congreso Internacional de Archivos de Arquitectura*, acontecido em Alcalá de Henares (Espanha), em 2004, a criação de uma rede latino-americana, que denominava MIRAR-LA, *Red de Archivos de Fotografía de Arquitectura en Latinoamérica*, que consistia num “*proyecto macro de vinculación y mancomunicación de esfuerzos al que han sido invitados a participar todos aquellos Archivos en cuyos fondos la fotografía de arquitectura latinoamericana constituya un enclave de interés*”<sup>5</sup>. Para ela, parecia urgente a necessidade de se revalorizar os arquivos que tutelam as imagens fotográficas de arquitetura na América Latina, pois no que pese a existência de alguns organismos que têm apoiado este tipo de iniciativas seja através da organização de exposições ou de publicações especialmente dedicadas ao tema, o fato é que habitualmente esses arquivos continuavam trabalhando isolados entre si. A partir deste encontro, o CEDODAL e o Laboratório de Foto-documentação da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) iniciaram um trabalho intensivo de colaboração e, finalmente em 2007, chegaram ao projeto de criação da *Rede Latino-Americana de Acervos de Arquitetura e Urbanismo* (RELARQ), que,

através de um *efetivo trabalho em rede* entre as instituições de nosso continente, pretende constituir uma poderosa ferramenta de acesso e difusão dos acervos no campo da Arquitetura. Com a RELARQ diversas instituições brasileiras e latino-americanas estarão instituindo uma *base de cooperação* com o objetivo primordial de reunir, em um único catálogo *on-line* de acesso público, as informações sobre acervos documentais de Instituições distribuídas nos diversos países latino-americanos, bem como a possibilidade do público acessar o seu conteúdo. Lançada durante o *XII Seminário da Arquitetura Latino-americana (SAL)*, acontecido em Bío-Bío, no Chile, em novembro de 2007, a RELARQ começou a aglutinar naquele encontro uma série de instituições de nosso continente em torno da sua proposta de constituição de uma rede virtual.

Este processo teve prosseguimento com a realização do *1º Seminário Latino-americano Arquitetura e Documentação*, organizado pela Universidade Federal de Minas Gerais e pelo *Centro de Documentación de Arquitectura Latinoamericana (CEDODAL)* em outubro de 2008, com o patrocínio da CAPES, FAPEMIG e PETROBRAS. Naquele fórum discutiu-se a rica relação entre a arquitetura e a documentação, enfocando-se a contribuição desta para o campo da História da Arquitetura e do Urbanismo, bem como a importante questão do tratamento do patrimônio documental em nosso continente. Com a presença de mais de duzentos pesquisadores de todas as regiões brasileiras e de diversos países latino-americanos e da Península Ibérica, neste encontro foi assinado o protocolo inicial de cooperação da Rede Latino-americana de Acervos de Arquitetura (RELARQ), firmado por dezenas de instituições.

### **A concepção de uma rede de recuperação informacional**

A idéia de rede vem ganhando espaço na contemporaneidade, na medida em que aponta para uma *estrutura horizontal*, ideal para a cooperação entre instituições: nas redes ligam-se participantes autônomos que compartilham valores e interesses e se relacionam sem se basear necessariamente em estruturas hierárquicas. Apesar de ser uma noção antiga (há tempos organizações estabelecem relações entre si para alcançar objetivos comuns), essa noção vem ganhando grande destaque, como mostra Castells, na chamada Era da Informação. Para ele, uma rede seria "um

conjunto de nós conectados, e cada nó, um ponto onde a curva se intercepta”. Por definição, uma rede não teria um centro, e ainda que “alguns nós possam ser mais importantes que outros, todos dependem dos demais na medida em que estão na rede.” (CASTELLS, 1998). A própria Organização Mundial de Saúde (OMS) chama a atenção para o fato de uma rede ser “um agrupamento de indivíduos, organizações ou agências organizadas em bases não hierárquicas em torno de questões ou preocupações, as quais atuam proativamente e sistematicamente baseadas no compromisso e confiança.” (WHO, 1998).

Para alguns autores, a informação é considerada recurso vital para o funcionamento, desenvolvimento e sobrevivência das organizações de qualquer porte e missão, na chamada sociedade da informação, ou, como preferem alguns, do conhecimento. O uso da tecnologia digital traz, assim, novas perspectivas de trabalho para instituições, que por excelência, são mantenedoras de fontes primárias de informação como arquivos e bibliotecas. Neste ambiente, a rede seria uma estruturação ideal, “um ambiente de comunicação e troca, que se dá em vários níveis”, onde a informação vai circular, “atingindo os atores também de forma indireta” (MARTELETO, 2001, p. 5). Para Rousseau & Couture (1998, p.63) a informação, assim como qualquer outro recurso, deve ser gerida eficazmente, “o que necessita como corolário, de um reconhecimento oficial da empresa, e até de uma formalização estrutural que vá tão longe quanto a que é geralmente concedida aos outros recursos”. O tratamento informacional e a disponibilização dos documentos requerem de seus agentes o conhecimento da origem e destinação do material analisado. Os arquivos, por definição, representam repositórios de documentos que testemunham um fato. Podemos, assim, definir arquivo como um conjunto de documentos em diversos suportes de armazenamento, produzidos, recebidos e acumulados no decurso das atividades de uma entidade pública ou privados, usados inicialmente como instrumentos de trabalho e posteriormente conservados como prova e evidência do passado, para fins de direito dessa entidade ou de terceiros, ou ainda para fins culturais e informativos. Uma outra boa definição operacional de arquivo encontramos em SHELLENBERG (2002), para o qual, arquivos “são documentos de qualquer instituição pública ou privada que hajam sido considerados de valor, merecendo preservação permanente para fins de referência e de pesquisa e que hajam sido depositados ou selecionadas para depósito”. Os impactos das novas tecnologias de

informação sobre os princípios e práticas da informação organizacional vêm sendo sentidos de forma diferenciada ao longo do tempo. Hoje em dia, nota-se que esses novos sistemas de informações parecem se impor como uma alternativa para a solução dos problemas de controle, organização e acesso aos acervos que tiveram suas tipologias e formatos multiplicados. No entanto, exatamente pela verdadeira “explosão” informacional em curso, os analistas de sistemas, perdidos em meio à necessária interdisciplinaridade desta área do conhecimento, muitas vezes terminam por negligenciar os princípios e métodos arquivísticos, durante o processo de desenvolvimento dos softwares, esquecendo-se assim, de formas já desenvolvidas e padronizadas de acesso a estes documentos, e principalmente, da construção de mecanismos de leitura unificada de documento, não somente pela máquina, mas também pelo homem. O contexto de mudanças traria três imperativos tecnológicos principais, que terminam por recair sobre as práticas arquivísticas: tecnologias de informação estão nos conduzindo a uma nova era de documentação para a qual não existem mais análogos de papel; a natureza mutável do trabalho, pela instantaneidade (...) e pela automatização dos processos, que tornam a interferência humana cada vez menos necessária e o lado desalentador das tecnologias de informação (...) o ritmo dinâmico da mudança cria um ambiente no qual mudanças radicais ocorrem antes que as pessoas tenham compreendido e assimilado completamente as tecnologias de informação existentes (DOLLAR, 1994, p. 16).

Assim, faz-se imperativo hoje se confrontar com a importância crescente dos recursos informacionais nas suas várias dimensões. As formas atuais de se produzir, transferir e usar informações, associadas aos padrões tecnológicos cada vez mais sofisticados traduzem e provocam alterações significativas nos conceitos e práticas das organizações, método de trabalho, parâmetros de disseminação e difusão. Neste contexto, ocupa papel central a idéia da digitalização, processo utilizado em arquivos para promover o acesso e disponibilização dos conteúdos informacionais de seus acervos. Ela cumpre o papel de disseminação e promoção no acesso aos documentos, e de certa maneira, de preservação na medida em que evita excessiva manipulação dos originais, apesar de algumas citações contrárias ao tema. Deve-se ressaltar que a digitalização não substitui a cópia original, principalmente quando esta informação atinge um caráter de prova documental. Está discussão condiz com questões da legislação vigente, e neste momento, seria incipiente expressarmos

alguma conclusão sobre o tema. Para Pierre Lévy, a digitalização seria a principal tendência hodierna das técnicas de processamento de informações. Ao progredir, a digitalização conecta no centro de um mesmo tecido eletrônico todas as diferentes categorias de apresentação da informação. A codificação digital relega a um segundo plano o valor do suporte material, quer dizer, todos os instrumentos técnicos necessários à materialização da informação “tendem a libertar-se de suas aderências singulares aos antigos substratos” (LÉVY, 1992), pelo menos enquanto meios digitais. A produção de imagens de síntese constitui-se, entretanto, como um subproduto, ainda que decisivo, do processo de digitalização, segundo ele, “a ambição dos cibernéticos e dos informáticos era, na realidade, desde as primeiras calculadoras, simular artificialmente o pensamento, a inteligência”. A interatividade tornada possível pelas diversas camadas de interfaces de hardwares e softwares que estruturam o computador modifica radicalmente a natureza das informações visuais, sonoras e textuais apresentadas. Assim, o autor é também usuário, possibilitando a mesma experiência comunicacional, tanto na criação quanto na apreensão da obra, através de uma linguagem cada vez mais homogênea, a dos softwares.

### **A experiência do Laboratório de Foto-documentação Sylvio de Vasconcellos**

A criação da *Rede Latino-Americana de Acervos de Arquitetura e Urbanismo* (RELARQ) fica favorecida hoje por diversas circunstâncias, não só pela contemporaneidade da idéia de rede, mas também pela experiência acumulada pelo grupo proponente do projeto, que já vem, há anos, trabalhando na área de arquivos, abordando as questões de produção, armazenamento, descrição e tratamento bem como as questões e as técnicas para sua difusão. Os trabalhos começaram em 1996 quando a Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais lançou um trabalho prévio de mapeamento e organização de acervo iconográfico do Laboratório de Foto-documentação Sylvio de Vasconcellos, existente desde os anos 1950. Frente à tarefa de realizar a recuperação, salvaguarda e disponibilização de um dos mais importantes acervos sobre a história da Arquitetura e do Urbanismo em nosso país, constituiu-se um grupo de pesquisa interdisciplinar, combinando-se ações das



diferentes áreas, com a finalidade comum de salvar e dar acesso público a esse acervo inestimável. Esta complexa tarefa tem sido desenvolvida por um grupo de pesquisa interdisciplinar, formado por profissionais de diferentes áreas, que já atuam em conjunto há vários anos. Os trabalhos apóiam-se nos excepcionais recursos – humanos e de infra-estrutura de pesquisa – já existentes na Universidade Federal de Minas Gerais, tais como: CECOR (Centro de Conservação), referência na América Latina em preservação de bens móveis e conservação preventiva; LABCOM (Laboratório de Conforto da Escola de Arquitetura da UFMG), especialista em projetos de conforto térmico e acústico e o LCC (Laboratório de Ciência da Computação da UFMG), entre outros. O primeiro passo foi, como normalmente acontece em trabalhos de natureza interdisciplinar, promover a integração entre os membros da equipe e, ao mesmo tempo, apresentar e discutir o escopo e os objetivos do projeto. Nesta etapa, foram discutidos os procedimentos metodológicos e definidas, então, as seguintes etapas: identificação; classificação; organização; digitalização; desenvolvimento de banco de dados; plano de preservação; métodos arquivísticos.

Definiu-se, ainda, que a estrutura da base de dados só poderia ser criada quando se tivesse clareza da metodologia a ser adotada no tratamento da informação. Nesse sentido, considerou-se também que, devido à natureza arquivística do acervo, os métodos de tratamento da informação seriam concebidos dentro da perspectiva da arquivologia<sup>6</sup>. As seguintes proposições metodológicas foram adotadas pela equipe: adoção da Norma Internacional Geral de Descrição Arquivística (ISAD-G) e da Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias (ISAAR-CPF); criação de uma estrutura preliminar de metadados a ser considerada no tratamento da informação, tomando-se como base as normas acima mencionadas. Uma vez discutida e aprimorada pela equipe, delineou-se uma estrutura básica.

Tendo em vista a definição da estrutura de metadados, passou-se, então, à aquisição de um sistema de informação que possibilitasse a recuperação da informação em formato multimídia e o acesso ao acervo através da Internet. Utilizando-se como critérios para a escolha do sistema os quesitos características do acervo, recursos financeiros disponíveis, facilidade de operacionalização e inserção dos dados e possibilidades de pesquisa através da Internet, chegou-se a um sistema, que se utiliza da linguagem de programa PHP e do sistema gerenciador de banco de dados MySQL,

ambos softwares livres. (Aqui cabe observar que a escolha do banco de dados foi, portanto, posterior ao diagnóstico das necessidades e definição das diretrizes de tratamento do acervo.)

A partir deste trabalho, foi possível tratar-se informacionalmente o acervo do Laboratório, utilizando-se o sistema criado para sua indexação e disponibilização ao grande público. Nesses anos de trabalho já se realizaram ações nas diferentes áreas envolvidas – da conservação física à sistematização do tratamento das imagens, e principalmente, com a criação e teste de uma completa estrutura informacional para tratamento e busca de imagens. O resultado deste processo é um sólido trabalho de tratamento de acervos arquivísticos, não somente em suporte estático (papel), mas também eletrônico e digital<sup>7</sup>.

### **A tarefa da criação da Rede *Latino-Americana de Acervos de Arquitetura e Urbanismo* (RELARQ)**

É neste sentido que se propõe a criação da *Rede Latino-Americana de Acervos de Arquitetura e Urbanismo* (RELARQ), que, através de um *efetivo trabalho em rede* entre as instituições de nosso continente, constituirá uma poderosa ferramenta de acesso e difusão dos acervos no campo da Arquitetura. Com a RELARQ diversas instituições brasileiras e latino-americanas estarão instituindo uma *base de cooperação* com o objetivo primordial de reunir, em um único catálogo *on-line* de acesso público, as informações sobre acervos documentais de instituições distribuídas nos diversos países latino-americanos, bem como a possibilidade do público acessar o seu conteúdo. Além da criação do catálogo *online*, a Rede possibilitará ainda que instituições situadas nesses países passem a contar com uma *base metodológica comum* para o tratamento digital de imagens e sua disponibilização *online*, possibilitando a otimização dos recursos disponíveis nos acervos e serviços de documentação participantes. Com isso, ao lado do resultado óbvio de facilitar sobremaneira a difusão, identificação, localização e acesso aos documentos nacionais e internacionais, através da *web*, a Rede permitirá ainda a troca de informação para diversos tópicos, tais como o estabelecimento de políticas coordenadas de gerenciamento eletrônico e informacional por parte das Instituições, a padronização

dos termos para indexação e recuperação informacional, através da adaptação de critérios internacionais, entre outros.

Aqui cabe destacar que a associação com o CEDODAL (*Centro de Documentación de Arquitectura Latinoamericana*), sediado em Buenos Aires, favorece sobremaneira o projeto, na medida em que se trata de uma instituição que possui o mais importante acervo documental sobre a arquitetura em nosso continente, cujo conteúdo pode-se ver se consultado no endereço ([www.cedodal.com](http://www.cedodal.com)). Criado em 1995, sobre a base dos fundos bibliográficos, hemerográficos e documentais que possuíam os arquitetos Ramón Gutiérrez e Graciela María Viñuales, obtidos através de trinta anos de pesquisa nas Américas e Espanha, já tem desenvolvido um grande esforço de manter conexões e trabalhar em rede com os diversos países latino-americanos. Dentre as ações previstas pelo projeto de criação da RELARQ, podemos destacar:

- Disponibilização do software de tratamento e indexação documental e software de pesquisa para recuperação informacional desenvolvidos pela Equipe do Laboratório de Foto-documentação, com base em softwares livres;
- Formação do catálogo coletivo com os acervos digitais das diversas Instituições parceiras da Rede, instituindo um padrão informacional Latino-Americano para tratamento de acervos documentais arquivísticos;
- Transmissão das técnicas de tratamento informacional, baseados em normas internacionais arquivísticas, adaptadas às especificidades dos acervos fotográficos, elaboração do manual técnico sobre higienização, acondicionamento e conservação preventiva dos acervos documentais e do Guia para construção de espaços adequados para guarda de acervos documentais;
- Instituir metodologias comuns de digitalização, controle de qualidade de imagens, níveis de resolução e técnicas de preservação digital;
- Constituir um instrumento de controle de linguagem de indexação e recuperação informacional unificado entre as Instituições participantes da Rede, através do aprimoramento do Thesaurus de Arquitetura e Urbanismo Sylvio de Vasconcellos, constituindo um instrumento bilíngüe (português / espanhol), a partir de uma estrutura conceitual da área;

- Instituir uma rede internacional de pesquisadores, congregando profissionais de diferentes áreas, possibilitando a transferência de técnicas e metodologias de produção informacional.

Finalmente cabe observar que, ao integrar os diversos países latino-americanos nessa iniciativa inédita, a RELARQ *terá grande alcance regional e público*, disponibilizando universalmente acervos riquíssimos e de difícil acesso, o que certamente terá grande impacto no desenvolvimento e na difusão da área da História da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil e na América Latina. É preciso destacar que, com a RELARQ, o grande público e os pesquisadores, terão pela primeira vez acesso a imagens de todo continente, através dos recursos da internet, fomentando-se com isso pesquisas, exposições, publicações, entre outros.

#### **A criação do *Thesaurus* de Arquitetura e Urbanismo, projeto piloto da Rede Latino-Americana de Acervos de Arquitetura e Urbanismo (RELARQ)**

Para o início da implantação no Brasil da *Rede Latino-americana de Acervos de Arquitetura*, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), idealizadora e articuladora da iniciativa realizou, como anotamos, o *1º Seminário Latino-americano Arquitetura e Documentação*, em Belo Horizonte em 2008. Deste encontro, resultou um protocolo de intenções entre dezenas de instituições latino-americanas e um convênio específico, firmado entre a UFMG, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob a coordenação da primeira. Aqui cabe anotar que se parte do trabalho anterior, de vários anos, que já descrevemos, e que resultou, de fato, numa sólida metodologia de tratamento de acervos arquivísticos, não somente em suporte estático (papel), mas também eletrônico e digital, com o desenvolvimento de *software* de tratamento e indexação documental e recuperação informacional, que já vem sendo disponibilizado às instituições pertencentes a Rede Latino-americana de Acervos de Arquitetura e Urbanismo (RELARQ). Passamos agora a descrever o projeto, em andamento, de produção de um *Thesaurus* de *Arquitetura e Urbanismo*, que constitui projeto-piloto da Rede *Latino-Americana de Acervos de Arquitetura e Urbanismo* (RELARQ)

Pela conceituação mais remota “arquitetura é a arte de compor e construir toda a sorte de edifícios, segundo as regras e proporções convenientes, conforme define Francisco de Assis Rodrigues. Lucio Costa, nosso maior teórico no assunto, diz,

Arquitetura é construção concebida com a intenção de ordenar plasticamente o espaço, em função de uma determinada época, de um determinado meio, de uma determinada técnica e de um determinado programa”. É a arte que deve ser concebida e realizada no sentido de criar um espaço ao mesmo tempo humano – pelo homem que o necessita e não vive só, mas em aglomerados, social – pela realidade material que o origina e plástico – pela intenção deliberada que preside o aparecimento da obra arquitetônica, que além do mais deve ser bela<sup>1</sup>.

A complexidade do processo de descrição dos objetos arquitetônicos se amplia cada vez mais, uma vez que os sistemas de recuperação da informação estão conectados em rede, não mais atendendo apenas a um público específico. Hoje não mais podemos traçar um claro perfil de nosso usuário e de suas necessidades. A automação agilizou o acesso às informações, mas se tornou um fator preocupante para o indexador, que necessita de um maior controle sobre o vocabulário utilizado para realmente atender as necessidades de informações de um grupo heterogêneo de usuários.

Por outro lado, o vocabulário utilizado pelo especialista já não pertence exclusivamente a um grupo seletivo de pesquisadores, na medida em que os meios de comunicação e difusão socializam esta terminologia, muitas vezes mais confundindo o leigo do que o auxiliando a compreender os fatos divulgados. Os próprios pesquisadores utilizam-se de vocabulários de acordo com seus grupos de pesquisa, não existindo padronização nem mesmo em uma mesma área do conhecimento.

Neste quadro faz-se da maior importância a produção de um *Thesaurus* de Arquitetura e Urbanismo, que busca examinar a concepção do controle de vocabulário e de vocabulário controlado como dispositivos metodológicos no contexto da arquitetura a partir de um diálogo com a área de Ciência da Informação. O projeto pretende investigar uma nova metodologia, ou enfoque, destinado a estruturar uma

---

<sup>1</sup> ARQUITETURA. In: CORONA & LEMOS. Dicionário da Arquitetura Brasileira. São Paulo: EDART, 1972. p. 54.

conceituação semântica dos termos de aplicabilidade e atribuição de palavras como identificadores de um objeto em arquitetura.

O fato é que a constatação da necessidade de construção de uma linguagem própria para a denominação da arquitetura brasileira, vem sendo relatada por diversos pesquisadores, como o Professor Carlos Lemos, que anota por exemplo, em texto apresentado no *1º Seminário Latino-americano Arquitetura e Documentação*, em 2008:

Pretendemos apresentar uma nova metodologia, ou enfoque, destinado a estruturar uma nova História da Arquitetura Brasileira porque julgamos incompletas e faltas de indicações básicas necessárias ao perfeito entendimento de nosso acervo arquitetônico essa produção historiográfica hoje acessível aos estudiosos, toda ela baseada em ciclos econômicos regionalizados guardando entre si certa ordem cronológica<sup>2</sup>.

Em 1982, a USP iniciou o desenvolvimento do *Thesaurus Experimental de Arquitetura*, na autoria de Eunice Costa e Tatiana Douchkin, no entanto, devido à extensão e complexidade do trabalho realizado, não houve continuidade no projeto iniciado. Esta mesma dificuldade atingiu também a iniciativa desenvolvida posteriormente pelo Ministério da Educação, através do Thesaurus BRASED, devido à complexidade de estruturação terminológica da área.

Como se sabe, um *thesaurus* tem sido definido como linguagem documentária; no entanto um olhar mais atento sobre o objeto/referente evidencia que se trata de uma *relação de termos de um domínio*, relacionados entre si, com o objetivo de indexação/recuperação em um sistema de recuperação de informação.

A palavra *thesaurus* etimologicamente vem do grego e do latim e significa *tesouro*, tendo sido usado durante muitos séculos para designar léxico, ou *tesouro* de palavras. Esta palavra popularizou-se a partir da publicação do *Thesaurus of English Words and Phrases*, de Peter Mark Roget, em Londres, 1852. O subtítulo de seu dicionário expressa bem o objetivo: *classified and arranged so as to facilitate the expression of ideas and to assist in literary composition* (ROGET, 1925)

---

<sup>2</sup> LEMOS, Carlos Cerqueira. Apontamentos para uma nova história da Arquitetura Brasileira. *Seminário Latino-americano "Arquitetura e Documentação"*. Belo Horizonte, 2008. (Palestra)

Em 1950, Hans Peter Luhn, do Research Center da IBM nos Estados Unidos, foi o primeiro a utilizar o termo *Thesaurus* para nomear seu sistema de palavras autorizadas com uma estrutura de referências cruzadas (FOSKETT, 1985, p. 270). Ao organizar seu sistema ele percebeu que uma simples listagem alfabética não solucionaria o problema de localizar a palavra/idéia mais adequada à recuperação. Alguma relação entre estas palavras deveria ser estabelecida, para que a lista pudesse apresentar uma estrutura mais sólida de referências cruzadas; era necessário definir, de alguma forma, as famílias de noções entre as palavras, isto é, evidenciar que idéias afins estavam ligando uma palavra à outra. Ao nomear esta nova lista de palavras autorizadas deu o nome de *thesaurus* (ROGET, 1925, p. XVIII).

Deste modo, um novo tipo de linguagem documentária está nomeado - o *thesaurus* de recuperação de informação - que veio se contrapor às listas de cabeçalhos de assunto e servir como instrumento de auxílio aos sistemas que utilizavam um único termo (unitermo). Outras listas de termos que apresentavam alguma relação entre eles passaram a chamar-se, também, *thesaurus*.

Vickery, nos anos 1960, demonstra quatro significados diferentes usados na literatura de ciência da informação para o termo *thesaurus*, sendo a interpretação mais comum a de uma lista alfabética de palavras, onde cada palavra é seguida de outras que a ela se relacionam (VICKERY, *apud* FOSKETT, 1985, p. 270).

É importante perceber que o *thesaurus* é um instrumento que reúne termos escolhidos a partir de uma estrutura conceitual previamente estabelecida e destinados à indexação e à recuperação de documentos e informações num determinado campo do saber. Não se trata, portanto, simplesmente de um dicionário, mas de um instrumento que garante aos documentalistas e aos pesquisadores o processamento e a busca destas informações.

Assim, as principais características que diferenciam um *thesaurus* de um simples vocabulário controlado são:

a) No *thesaurus* cada termo corresponde a um conceito. Uma vez aceito, esse termo torna-se um "descriptor" ou um "indexador". Caso o termo não seja aceito como "descriptor", ele pode ser aceito como "remissivo", isto é, remete para um termo autorizado (descriptor).

b) Todos os termos estão relacionados entre si. Nenhum termo pode figurar no *thesaurus* sem estar relacionado a algum outro, sendo essa relação determinada pelo seu significado.

c) A conceituação dos termos e as relações entre eles são definidas pelo sistema ontológico da área e pelo estudo de cada termo.

O Thesaurus proposto pelo projeto da RELARQ utilizará o “método de categorização” como princípio para a classificação dos termos coletados, que serão trabalhados por uma equipe multidisciplinar com pesquisadores e profissionais ligados aos diversos campos da Arquitetura, à História e à Ciência da Informação, tendo como fonte principal a literatura básica especializada da área.

Conforme CAMPOS & GOMES (2006) *apud* BINWAL (2001), a “categorização” vai ser o processo cognitivo de dividir o mundo da experiência humana em grupos gerais ou categorias amplas, compreendendo certos componentes que compartilham similaridade imediata em termos de atributos num dado contexto. Na elaboração de *thesaurus*, esta metodologia fornece os princípios para agrupar conceitos de mesma natureza em classes gerais ou facetas para construir cadeias e renques, séries verticais e horizontais de conceitos, respectivamente. O entendimento das classes que compõem um dado domínio é de suma importância para a elaboração de um *thesaurus*, pois permite uma maior compreensão do conceito e da organização das relações entre os conceitos.

A etapa de categorização auxilia no processo de se pensar o domínio, não gerando qualquer registro e serve para orientar os profissionais no levantamento dos termos. Ela consiste em identificar as possíveis classes gerais (categorias) de conceitos que a área do conhecimento, objeto do *thesaurus*, comporta. O exercício de categorização torna claro o domínio temático do *thesaurus* e, como consequência, estabelece as bases para seleção dos termos, nas fontes de onde eles serão retirados.

Para execução das atividades, o projeto estará dividido nas seguintes etapas de trabalho:

1. Planejamento





2. Levantamento do vocabulário
3. Organização dos conceitos
4. Apresentação final
5. Manutenção
6. Difusão

A nosso ver, cabe destacar a importância de se trabalhar o conceito de controle de linguagem junto à arquitetura, que tem se mostrado uma atividade de caráter necessariamente *multidisciplinar* de grande ganho para as áreas, principalmente nos aspectos que tangem a interdisciplinaridade de saberes. De acordo com a CAPES (2003, p.3),

Entende-se por pesquisa interdisciplinar quando ocorre a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe acadêmica, cujo resultado contribua para o avanço das fronteiras das ciências envolvidas, através da transferência de métodos de uma para outra e gerando novos conhecimentos ou disciplinas.

Neste projeto, a tarefa proposta – criar uma sistemática uniformizada para *tratamento, informatização, catalogação, compartilhamento e gerenciamento eletrônico* da informação, visando dar acesso público e difundir acervos de interesse da memória da Arquitetura e do Urbanismo em nosso continente – vai ser executada por um grupo de pesquisa interdisciplinar, formado por profissionais de diferentes áreas, que já atuam em conjunto há vários anos, em torno do Laboratório de Foto-documentação Sylvio de Vasconcellos da UFMG, desenvolvendo pesquisas e ações nas diferentes áreas envolvidas no projeto – da conservação física à sistematização do tratamento das imagens, e principalmente, com a criação e teste de uma completa estrutura informacional para tratamento e busca de imagens.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Ansel, BAKER, Robert. **The negative**. Boston: Little Brown and Co., c.1981. (The new Ansel Adams photography series, book 2)

ALVES, Ivone et al. **Dicionário de terminologia arquivística**. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993.

ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira de. **Digitalização para preservação**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, s/d. (Projeto CBPA - Recurso didático).

AQUINO, Léa de. Sistema BNDES - a integração de tecnologias no gerenciamento dos documentos de arquivo. **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v.7, n.1-2, 1994, p.107-120.

**ARQUIVO fotográfico**: estudo preliminar. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982.

ARQUIVO NACIONAL. **Guia de Arquivos Nacionais de Tradição Ibérica**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. (Seminário Internacional de Arquivos de Tradição Ibérica). 2000.

**AUGUSTO Malta**: catálogo da série negativo em vidro. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura/ Departamento Geral de Documentação, Arquivos Geral da Cidade do Rio de Janeiro. 1994. (Biblioteca Carioca, Instrumentos de Pesquisa, 29)

AVEDON, Don. **Discos ópticos e imagens eletrônicas**: conceitos e tecnologia. São Paulo: CENADEM, 1991.

AVEDON, Don. **Gerenciamento da imagem eletrônica**: processamento da imagem e discos ópticos. São Paulo: CENADEM, 1993.

BARTLETT, Nancy. Diplomats for photographic images: academic exoticism?, **American Archivist**, Chicago, v.59, p.486-494, 1996.

BARUKI, Sandra, SARAMAGO, Ana. "Projeto de Conservação de Acervo Fotográfico de Pierre Verger". **Anais do IX Congresso ABRACOR**, Bahia, 1998.

BOMENY, Regina Helena, MURAKAMI, Ana Maria Brandão. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil [entrevista], **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v.6, n.3, p.19-22, 1978.

BRANDÃO, Ana Maria de Lima, LEME, Paulo de Tarso R. Dias Paes. Documentação especial em arquivos públicos. **Acervo**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.51-59, 1986.

BRANDÃO, Ana Maria de Lima. **O acervo fotográfico do CPDOC/FGV**. Rio de Janeiro: CPDOC, 1980.

BRITO, Marilza. Metodologia para o tratamento de acervos arquivísticos. **Memória da Eletricidade**, Rio de Janeiro, v.13, p.5-6, 1990.

BURGI, Sérgio. A preservação dos materiais fotográficos: o processamento para permanência. **Revista Fotóptica**, São Paulo, n.120, p.42-45, out.-nov.1984.

BURGI, Sérgio. **Introdução à preservação e conservação de acervos fotográficos: técnicas, métodos e materiais**. Rio de Janeiro: Infoto/Funarte, 1985. (2a. edição em 1988).

CAMARGO, Ana Maria de, BELLOTTO, Heloísa L. (coord.). **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros- Núcleo Regional de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

CAMARGO, Mônica Junqueira de, MENDES, Ricardo. **Fotografia - cultura e fotografia paulistana no século XX**. - São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

CAMPIGLIA, F. Oscar Oswaldo. **Importância de formas fotográficas na atividade de informação bibliográfica e documentária**. São Paulo: APB, 1958.

CARTIER-BRESSON, Anne. **Uma nova disciplina: a conservação-restauração de fotografias**. Rio de Janeiro: MinC, FUNARTE, Centro de Conservação e Preservação Fotográfica, 1997. (Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica, 1);

CARVALHO, Áurea Maria de Freitas. **Fotografia como fonte de pesquisa: histórico, registro, arranjo, classificação e descrição**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, Museu Imperial, 1986.

CARVALHO, Vânia Carneiro de, LIMA, Solange Ferra de. **Fotografia no museu - o projeto de curadoria da coleção Militão Augusto de Azevedo**. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, nova série, n.5, 1997.

CASSIDY, Brendan. Iconography in theory and practice. **Visual Resources**, v.11, 1996.

CASTRIOTA, L. B. . Ciência e tecnologia para a Arquitetura e o Urbanismo: considerações preliminares sobre o quadro no Brasil. In: Maria Dolores Muñoz R.; Rodrigo Garcia A.. (Org.). **Investigación en Arquitectura y Urbanismo**. 1a ed. Concepción, Chile: Facultad de ARquitectura, Construcción y Diseño / Universidad del Bío-Bío, 2007, v. , p. 30-35.

CASTRIOTA, L. B. . Digitalización del Acervo del Laboratorio de Foto-documentación Sylvio de Vasconcellos. In: I Congreso Internacinal de Archivos de Arquitectura, 2004, Alcalá de Henares. **Archivos de Arquitectura: Documentos para el Debate**. Alcalá de Henares : Servicio de Publicaciones de la Universidad de Alcalá, 2004. p. 327-330.

CASTRIOTA, L. B. . História da arquitetura e preservação do patrimônio: diálogos. In: **XXIV Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte**, 2005, Belo Horizonte. XXIV Colóquio do CBHA. Belo Horizonte : C/Arte, 2004. v. I. p. 1-7.

CASTRIOTA, L. B. ; ANGELO, C. V. S. . Tecnologia digital e acessibilidade: a Rede Latino-americana de Acervos de Arquitetura e Urbanismo (RELARQ). In: XI Congresso de Sociedade Iberoamericana de Gráfica Digital (SIGraDi), 2007, Mexico. **Anais do XI Congresso de Sociedade Iberoamericana de Gráfica Digital (SIGraDi)**. Mexico : SIGRADI / Universidad La Salle, 2007. p. 200-204.

CASTRIOTA, L. B. ; ANGELO, C. V. S. ; MAIA, J. M. ; FERNANDES, Clara Urbano ; COSTA, F. G. ; SILVA, Dora Aparecida da . A tecnologia digital como mecanismo de acesso e preservação de acervos arquivísticos: o caso do Laboratório de Foto-documentação Sylvio de Vasconcellos. In: **Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas , Centros de Documentação e Museus**, 2006, São Paulo. Integrar: Anais. Brasília : FEBAB, 2006.

CASTRIOTA, L. B. ; ANGELO, C. V. S. ; SILVA, Dora Aparecida da ; MAIA, J. M. ; FERNANDES, Clara Urbano . A construção de mecanismos eletrônicos e virtuais para disseminação de acervos arquivísticos dentro da universidade O caso do Laboratório de Foto-documentação Sylvio de Vasconcellos.. In: **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, 2006, Salvador. Anais: SNBU. Brasília : FEBAB, 2006.

CASTRIOTA, L. B. ; BARBOSA, Ana Aparecida ; SANTOS, Vilma Moreira dos ; SANTOS, Carla Viviane dos . Imagens do moderno: a preservação do acervo do Laboratório de Foto-documentação Sylvio de Vasconcellos. In: **6. Seminário do do.co.mo.mo\_brasil: Arqiterua e urbanismo: Moderno e Nacional**, 2005, Niterói. Anais do 6. Seminário DOCOMOMO Brasil. Niterói : ArqUrb/UFF, 2005.

CASTRIOTA, L. B. ; MACIEL, Marieta Cardoso ; LARA, Fernando Luiz Camargos ; ASSIS, Eleonora Sad de . Digitalização do Acervo do Laboratório de Foto-documentação Sylvio de Vasconcellos: uma proposta metodológica. In: I Congreso Internacinal de Archivos de Arquitectura, 2004, Alcalá de Henares / Espanha. **Archivos de Arquitectura: Documentos para el Debate**. Alcalá de Henares / Espanha : Servicio de Publicaciones de la Universidad de Alcalá, 2004. p. 319-326.

CASTRIOTA, L. B. ; OLIVEIRA, Cleo Alves Pinto de ; PERPÉTUO, Maini de Oliveira . Setenta e cinco anos da primeira escola de Arquitetura do Brasil. In: 6. Seminário do do.co.mo.mo\_brasil: Arquitetura e urbanismo: Moderno e Nacional, 2005, Niterói. **Anais do 6. Seminário do do.co.mo.mo\_brasil: Arquitetura e urbanismo: Moderno e Nacional**. Niterói : ArqUrb/UFF, 2005. v. 1.

CASTRIOTA, L. B. ; REZENDE, Wagner de Souza . Novas tecnologias para análise urbana e preservação do patrimônio: a fotogrametria e o uso de imagens multi-perspectivas. In: **XI Seminario de Arquitectura Latinoamericana**, 2005, Oaxtepc /

México. XI Seminario de Arquitectura Latinoamericana: Anales. Xochimilco / Azcapotzalco : UNiversidad Aut9noma Metropolitana, 2005.

CASTRIOTA, L. B. ; REZENDE, Wagner de Souza . Representação e simulação: do analógico ao digital. In: **Colóquio Estéticas do Deslocamento**, 2007, Belo Horizonte. Colóquio Estéticas do Deslocamento - Anais. Belo Horizonte : Fafich / UFMG, 2007.

CASTRIOTA, L. B. ; SANTOS, Carla Viviane dos ; SILVA, Dora Aparecida da ; SANTOS, Vilma Moreira dos ; BARBOSA, Ana Aparecida ; SANTOS, Silvana Aparecida Silva dos . O Gerenciamento eletrônico de acervos de caráter arquivístico: Uma visão interdisciplinar. In: XXI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação CBBDD, 2005, Curitiba. **XXI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação CBBDD - ANAIS**. Curitiba : Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, 2005.

CENTRE DE RECHERCHES SUR LA CONSERVATION DES DOCUMENTS GRAPHIQUES . **Les documents graphiques et photographiques: analyses et conservation**. Paris: Archives Nationales, 1991. 219 p.

**CONSERVATION of photographs**. Rochester, NY: KODAK, 1985.

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital**. Rio de Janeiro: Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, Arquivo Nacional, 1997.

**COPYING and duplicating in black and white and color**. Rochester, NY: KODAK, s.d. (Publicação M-1)

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. **Descrição e representação de fotografias de cenas e fotografias de filmes**: esquema facetado e em níveis. Rio de Janeiro: 1990. Dissertação (Mestrado), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

COSTA, Francisco da. Projeto de Conservação do Acervo Fotográficos de Pierre Verger - Duplicação de Negativos. **Anais do IX Congresso ABRACOR**, Bahia, 1998.

DAYRELL, Antônio. **Orientação para o processamento de conservação de fotografias em preto e branco, com vistas à sua máxima permanência**. Brasília: UnB, Centro Nacional de Referência Cultural, 1977.(Relatório Técnico, 23)

DOLLAR, Charle M. O impacto das tecnologias de informação sobre princípios e práticas de arquivos: algumas considerações. **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v.7, n.1-2, 1994, p.3-38.

DOOLEY, Jackie. "Processing and Cataloging of Archival Photograph Collections". **Visual Resources**, v.11, p.85-101, 1996.

FISCHER, Monique C. ROBB, Andrew. **Indicação para o cuidado e a identificação da base de filmes fotográficos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos).

GONÇALVES, Edmar Moraes. Restauração de álbuns fotográficos (uma necessidade). **Anais do IX Congresso ABRACOR**, Bahia, 1998.

**GUIA preliminar do arquivo de negativos**. São Paulo: Secretaria Municipal da Cultura de São Paulo, Departamento do Patrimônio Histórico, 1992.

GUTIERREZ, Ramón. **Os arquivos de arquitetura no contexto latino-americano**. ARQUITEXTOS. 008. Janeiro 2001.  
(<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg000/esp044.asp>)

HENDRICKS, Klaus B. **Armazenamento e manuseio de materiais fotográficos**. Rio de Janeiro: MinC, FUNARTE, 1997. (Cadernos técnicos de conservação fotográfica, 1).

HENDRICKS, Klaus B. **Manual de orientação para a preservação de acervos fotográficos de época**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1984.

HENDRICKS, Klaus B. **Preservation and Restoration of Photographic Materials in Archives and Libraries: a Ramp study with guidelines**. Paris: Records and Archives Management Program, 1984.

JONES, Lee C. Microfilme para preservação: plataforma para sistemas digitais de acesso. In: **Reformatação**. Rio de Janeiro: Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, Arquivo Nacional, 1997. p. 7-10.

KEEFE, Laurence E, INCH, Dennis. **The Life of a Photograph**. London: Focal Press, 1990.

KENNEY, Anne R., CHAPMAN, Stephen. **Requisitos de resolução digital para textos**: métodos para o estabelecimento de critérios de qualidade de imagem. Rio de Janeiro: Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, Arquivo Nacional, 1997.

KOSSOY, Boris. "O papel do MIS na preservação do patrimônio cultural brasileiro". In: **I ENCONTRO de Fotografia e Memória Nacional**. São Paulo: Secretaria da Cultura, Museu da Imagem e do Som, 1981. p.157-167.

LACERDA, Aline Lopes de. Os sentidos da imagem: fotografias em arquivos pessoais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v.6, n.1-2, p.41-54, 1993.

- LESK, Michael. **Preservation of new technology: a report of the technology assesment advisory Committee to the Commision on Preservation and Access.** Washington, DC: Commission on Preservation and Access, oct. 1992. 19p.
- LIMA, Michael Roberto Alves de. Manual básico de processamento fotográfico em branco e preto visando a longa permanência. **Revista da Biblioteca Mário de Andrade**, São Paulo, n.5, p.113-123, 1994.
- LOBO, Lúcia Lahmeyer. Avaliação e seleção de fotografias. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v.1, n.10-14, p.34-40, 1982/1986.
- LYNCH, Clifford. The Integrity of Digital Information: Mechanics and Definitions Issues. **Journal of the American Society for Information Science**, 45, Dec.1994, p.737-744.
- MACE, Henry O. **Collector´s guide to early photographs.** Radnor, Pennsylvania: s.c.p., 1990.
- MANUAL arquivo fotográfico FCB.** Rio de Janeiro: MinC, Fundação do Cinema Brasileiro, s.d. (Documentos, 5).
- MANUAL de orientação para preservação de acervos fotográficos.** Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, UFMG, 1985.
- MANUAL para catalogação de documentos fotográficos:** versão preliminar. Rio de Janeiro: FUNARTE-IBAC, Fundação Biblioteca Nacional, Museu Histórico Nacional, Museu Imperial de Petrópolis, CPDOC/FGV1993.
- MARTINEZ, Katherine. Imaging the past: historians, visual images and the contested definition of History. **Visual Resources**, v.11, p.21-45, 1996.
- McCULLAGH, Suzanne Folds. Nuances of art information. **Visual Resources**, v.11, p.271-287, 323-348, 1996.
- MEDEIROS, Ruth de Miranda Henriques (org.). **Arquivos e coleções fotográficas da Fundação Joaquim Nabuco.** Recife: FUNDAJ, Editora Massangana, 1995.
- MELLO, Márcia, PESSOA, Maristela. **Manual de acondicionamento de material fotográfico.** Rio de Janeiro: FUNARTE - IBAC, 1994.
- MELLO, Márcia. O daguerreótipo nas coleções brasileiras. **Anais do IX Congresso ABRACOR**, Bahia, 1998.
- MENDEZ, Patrícia. Reunir los archivos de fotografia de arquitectura em Latinoamérica: MIRAR-LA. **Archivos de Arquitectura.** Documentos para el Debate. ICA/SAR: Alcalá de Henares, 2004.

**MONTAGEM de exposições fotográficas:** guia de normas básicas. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Fotografia (INFoto), 1986.

MOTTA, Edson, SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **O papel:** problemas de conservação e restauração. Petrópolis: Museu de Armas Ferreira da Cunha, s.d.

MURAKAMI, Ana Maria Brandão et al. "Cadastro de arquivos fotográficos existentes na cidade do Rio de Janeiro, em instituições privadas, governamentais e particulares." In: **Arquivos fotográficos:** estudo preliminar. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982.

MUSTARDO, Peter, KENNEDY, Nora. **Preservação de fotografias:** métodos básicos para salvaguardar coleções. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. (Projeto Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos).

**O ACERVO fotográfico do Departamento do Patrimônio Histórico de São Paulo:** processamento técnico e informatização. São Paulo: Secretaria Municipal da Cultura de São Paulo, Departamento do Patrimônio Histórico, 1992. (Coleções em Museus).

**O VISUAL do trabalho:** organização e preservação de fotografias no SENAI-SP. São Paulo: SENAI (Departamento regional de São Paulo), 1995. (Núcleo Memória)

OGDEN, Sherelyn. "O básico sobre o processo de digitalizar imagens". In: **Reformatação.** Rio de Janeiro: Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, Arquivo Nacional, 1997. p. 3-6.

OGDEN, Sherelyn. **Caderno técnico - administração de emergências.** Rio de Janeiro: Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, Arquivo Nacional, 1997.

OHTAKE, Ricardo, GAGLIARDO, Cristina. "A experiência do IDART". In: **ENCONTRO de Fotografia e Memória Nacional.** São Paulo: Secretaria da Cultura, Museu da Imagem e do Som, 1981. p.99-107.

OLIVEIRA, João Sócrates de. **Manual prático de preservação fotográfica.** São Paulo: Museu da Indústria, Comércio e Tecnologia de São Paulo, 1980. (Museus & Técnicas, 5).

OLIVEIRA, Márcia Ribeiro de. A memória fotográfica de São Paulo em processo de informatização, **Acervo**, Rio de Janeiro, v.6, n.1-2, p.145-154, 1993.

PAES, Marilena Leite, MARQUES, Heloísa Helena Riani. Arquivos fotográficos. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v.2, n.5, p.17-19, 1977.

PARINET, Elisabeth. Dipomatics and institutional photos. **American Archivist**, Chicago, v.59, p.480-485, 1996.



PAVÃO, Luís. **Conservação de coleções de fotografia**. Lisboa: Dinalivro, 1997.

PAVÃO, Luís. **Dicionário de termos usados em conservação fotográfica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

PONCE DE LEÓN, Fernando. "A experiência da Fundação Joaquim Nabuco". In: **ENCONTRO de Fotografia e Memória Nacional**. São Paulo: Secretaria da Cultura, Museu da Imagem e do Som, 1981. p.33-35.

**PRESERVAÇÃO e remoção do mofo de filmes revelados**. São Paulo: KODAK, s.d.

**PROCEDIMENTOS técnicos em arquivos privados**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, CPDOC, 1986.

**PROPOSTA para uma política nacional de fotografia**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1986.

REILLY, James. **Care and identification of 19th century photographic prints**. S.L.p.: Eastman Kodak Co., 1986.

REILLY, James. **Guia do Image Permanence Institute (IPI) para armazenamento de filmes de acetato**.

REMPEL, Siegfried. **The care of black and white photographic collections: leaning and stabilization**. Othawa, Canadian Conservation Institute, 1981.

RIBEIRO, Ana Maria T. L. **Conservação de documentos - papel e polpa de madeira: degradação físico-química**. Rio de Janeiro: MinC, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1994.

Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos)

RITZENTHALER, Mary Linn. **Archives and manuscripts: administration of photographic collections**. Chicago: Society of American Archivists, 1984. (SAA Basic Manual Series).

ROSS, Cathy. "By preserving neglected sources, objects and documents?" In: GERVEREAU, Laurent. **Quel avenir pour les musées d'histoire?** Paris: Association Internationale des Musées d'Histoire, 1999. p.59-68.

SANTIAGO, Mônica Cristina. **Conservação de documentos - diagnóstico de acervo**. Rio de Janeiro: MinC, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1994.

SANTOS, Newton Paulo Teixeira dos. "Documentos eletrônicos: utilização e valor legal." **Arquivo & História** [Revista do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro], Rio de Janeiro, n.3, out. 1997, p.35-40.

SANTOS, Zeny Duarte de Miranda Magalhães dos. A conservação e a restauração de fotografias na França e em Portugal: um estudo comparativo. **Anais do IX Congresso ABRACOR**, Bahia, 1998.

SILVA, Cássia Maria Mello da. O Acervo fotográfico do CPDOC: arranjo e descrição. **VI Congresso Brasileiro de Arquivologia**, Rio de Janeiro, 13-18 abr. 1986 (ms).

SIMONE, Célia Camargo de. "A experiência do CPDOC". In: **I ENCONTRO de Fotografia e Memória Nacional**. São Paulo: Secretaria da Cultura, Museu da Imagem e do Som, 1981. p.57-73.

SIMSON, Olga R. de Moraes von. Depoimento oral e fotográfico na reconstrução da memória histórico-sociológica: reflexões de pesquisa. **Boletim do Centro de Memória UNICAMP**, Campinas, v.3, n.5, p.14-24, 1991.

SMIT, Johanna. "Análise da imagem: um primeiro plano". In: SMIT, Johanna (org.). **Análise documentária: análise da síntese**. Brasília: MCT, CNPq, IBICT, 1987. p.99-111.

SPINELLI Junior, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 1997.

TURNER, James. Subject access to pictures: considerations in the surrogation and indexing of visual documents for storage and retrieval. **Visual resources**, v.11p.242-271, 1996.

TUTTLE, Craig A. **Anounce of preservation: a guide to the care of papers and photographs**. 1995.

VIRUEZ, Guilma Vidal, FERREZ, Helena. "O arquivo fotográfico". In: **CICLO de palestras sobre fotografia, 1**. Rio de Janeiro: Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro, 1983. p.31-44.

VIRUEZ, Guilma Vidal, FERREZ, Helena. **Tratamento técnico bibliográfico, catalogação, classificação e indexação de fotos**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985. (Trabalho apresentado no seminário sobre preservação e conservação de fotografia, Rio de Janeiro, março de 1985).

WATERS, Donald J. **Do microfilme à imagem digital: como executar um projeto para estudo dos meios, custos e benefícios de conversão para imagens digitais de grandes**

quantidades de documentos preservados em microfilme. Rio de Janeiro: Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, Arquivo Nacional, 1997.

WILHELM, Henry. **The permanence and care of photographs**. Iowa: Preservation Publishing Co. Grinnell, s.d.

WILLIS, Don. **Uma abordagem de sistemas híbridos para a preservação de materiais impressos**. Rio de Janeiro: Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, Arquivo Nacional, 1997.

ZÚÑIGA, Solange Sette G. de. Perfil institucional: Centro de Conservação e Preservação Fotográfica, **Acervo**, Rio de Janeiro, v.6., n,1-2, p.155-162, 1993.